

## MEMÓRIAS DO CAMPUS ALEGRETE/ INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA/RS: DA COLÔNIA DO PASSO NOVO ÀS VIVÊNCIAS DA DITADURA CIVIL-MILITAR (1954 – 1965)

Ana Paula Ribeiro<sup>1</sup>, Simone Valdete dos Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Pedagoga- Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul(UFRGS)/Brasil

<sup>2</sup> Orientadora- Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul(UFRGS)/Brasil

As memórias dos sujeitos, os quais vivenciaram os contextos que possibilitaram a construção da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete- RS, compõe o foco da investigação. Inserida no campo da História da Educação e numa perspectiva da História Cultural, esta pesquisa **objetiva** problematizar o processo de construção da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete na primeira década de funcionamento (1954-1965), abordando as interferências da Ditadura civil-militar na institucionalização da Escola. Este estudo reconstrói o início das atividades na Escola, suas incertezas, dificuldades e implicações políticas, imbricadas com a história de vida dos alunos e servidores que trilharam este caminho. Uma vez estabelecidos os parâmetros da investigação, a opção foi pela **abordagem metodológica** qualitativa. Além das escutas das vivências dos sujeitos, foram analisadas outras fontes, principalmente no que se refere a material bibliográfico, como teses e dissertações, fichas de matrículas, fotografias, jornais referentes ao período estudado, atas, bem como a legislação educacional a qual embasou as modificações institucionais. As entrevistas foram realizadas a partir de um roteiro estabelecido com 8 questões enfocando os aspectos e as dimensões tanto pedagógicas como as vivências dos sujeitos entrevistados. De acordo com o objetivo pretendido fizeram parte desta pesquisa 6 entrevistados, sendo 3 alunos, 1 servidor técnico administrativo e 2 docentes. Tendo em vista o recorte temporal compreendido entre o final da década de 50 e o início da década de 60, houve impossibilidade da localização de um maior número de docentes e servidores, devido à intercorrência do tempo. Como **suporte teórico** destaca-se as contribuições de Maurice Halbwachs, Alistar Thompson e Ecléa Bosi no que se refere às reflexões sobre memória e memória coletiva, bem como Justino de Magalhães abordando a importância do estudo das instituições escolares. Na perspectiva da História Cultural, ocorrem as contribuições de Sandra Pesavento, Roger Chartier e Peter Burke. Foi possível **concluir** que a Escola Agrotécnica Federal de Alegrete/RS, atualmente Campus do Instituto Federal Farroupilha/RS, se constituiu a partir de políticas públicas evidenciadas pelos diversos momentos políticos pelo qual passou o Brasil. As Escolas Agrícolas, mesmo sendo um espaço de reprodução social, transmissora de uma cultura produzida pelas elites, por outro lado, desempenharam forte papel social, revelados nas ações do cotidiano escolar. A peculiaridade da sua identidade está na forma da sua organização, nas experiências construídas e estabelecidas nas relações dos sujeitos que a transformaram em realidade. Durante a Ditadura civil-militar, os movimentos estudantis foram um importante eixo de resistência e mobilização social. Os protestos realizados pelos estudantes refletiram a força, a organização e a coesão dos estudantes, no sentido de buscarem seu direito a

escola pública e de qualidade.